

Líder denuncia a manipulação

"Parte da comunidade, que inclusive não chegou a formar a maioria, foi manipulada por grupos interessados em acabar com a distribuição de alimentos na Ceilândia". A afirmação é dos líderes comunitários daquela cidade-satélite, que estiveram reunidos com o diretor-executivo da Fundação Educacional do DF ontem, em seu gabinete. Reivindicando maior participação nos programas da Fundação que visam beneficiar a comunidade, os líderes discutiram e sugeriram melhorias, deixando claro o apoio ao Projeto Irmãozinho.

"Tínhamos o direito de também participar das discussões", disse João Araújo, presidente da Associação de Moradores do Setor "O" da Ceilândia. Outros líderes, como Cleuza Salles, prefeita comunitária do Setor P Norte, Luiz Magalhães, presidente da Associação de Moradores da Guariroba, João Dias, da prefeitura comunitária do Setor P Sul e Gilmar Garcia, presidente da Associação dos Jovens da Ceilândia, também disseram estar representando inúmeros moradores daquela satélite, que desejam receber o alimento da Fundação Educacional.

"Somos favoráveis a que o pai de família tenha emprego e melhores condições de vida. Mas enquanto isso não acontece, as associações de moradores devem lutar por tudo o que a comunidade tiver direito. Ceilândia é carente, ninguém pode negar, e o principal: as famílias querem receber o alimento".

Crise

Segundo os líderes comunitários, a crise entre os diretores do Complexo A da Ceilândia e Escola Classe 5 e a Fundação Educacional deve ser resolvida administrativamente, sem que, com isso, se prejudique a comunidade. "Não viemos aqui pedir readmissão de ninguém e sim explicações do diretor-executivo, sobre a não participação das associações de moradores no cadastramento e distribuição do alimento ou até mesmo em sugestões e troca de idéias sobre o projeto", explicou Cleuza. A prefeitura comunitária disse ainda que, em reunião no domingo com 150 pessoas, aproximadamente, concluiu-se que a Ceilândia deseja receber o alimento.

Ao final do encontro, Quintas pediu desculpas pela não participação das associações de moradores no cadastramento e distribuição de alimento aos irmãos de alunos da rede oficial de ensino e se justificou: "Achava que os dirigentes das escolas, muito mais próximos da comunidade que eu, participassem às associações. Como isso não aconteceu, eu, como diretor executivo, respondo por essa falha".

Quanto aos protestos dos 43 diretores do Complexo A da Ceilândia, em que colocam através de um documento os cargos à disposição da comunidade que os elegeu, Quintas respondeu: "Ninguém veio à Fundação pedir demissão coletiva. O afastamento deve ser um ato individual e particular, já que a nomeação de cada um também o foi".